

Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP)

Jorge Santa Anna
Gleice Pereira
Suelen de Oliveira Campos

Resumo: A sociedade atual está em construção, definindo-se a partir das transformações ocasionadas com a explosão informacional e com os novos artefatos tecnológicos desenvolvidos para o gerenciamento efetivo das informações geradas e disseminadas no contexto social. Esta nova conjuntura social ocasiona mudanças em todas as instituições sociais e seus profissionais. Partindo deste contexto, este artigo apresenta as pressões imbricadas ao bibliotecário, cuja atuação profissional visa atender a necessidades diferenciadas, sendo necessária sua adequação ao trinômio: tecnologias, inovação e aprimoramento. Por meio de uma revisão de literatura nos estudos nacionais e internacionais sobre a necessidade de adequação do bibliotecário ao perfil do Moderno Profissional da Informação (MIP), depreendeu-se que o bibliotecário deve acompanhar as mudanças por meio da educação continuada e do trabalho multidisciplinar, a fim de adequar-se ao novo espaço de trabalho: a biblioteca híbrida, em um contexto dinâmico, diversificado e mutável, típico da sociedade pós-moderna. Aprendeu-se que as competências do MIP não atendem as exigências das bibliotecas do novo milênio, o que exige a ampliação dessas competências, tornando o profissional propenso a atender as complexidades desse novo espaço.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. Gestão da Informação. Biblioteca híbrida. Moderno profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

Os tempos modernos são marcados por mudanças instantâneas que afetam a sociedade em todos os seus segmentos, exigindo a constante inovação de todos os elementos sociais, acarretando períodos transitórios que parecerem ser inexoráveis.

A diversidade de mudanças é fruto da trindade: tecnologias, inovação e aprimoramento, os quais convergem para uma sociedade pós-moderna em (r) evolução, cujo produto mais competitivo é a informação, subsídio básico para sustentar a capacidade inovadora.

Esse panorama diversificado, instável e competitivo caracteriza a Sociedade da Informação, evidenciada no final do século XX e aprimorada no início do terceiro milênio. A

Sociedade da Informação constitui um novo estágio evolucionário procedente à Revolução Industrial, tendo a informação como ponto ancoradouro na busca pela inovação.

Um dos maiores pilares que favorece a consolidação dessas mudanças é o surgimento das novas tecnologias que proporcionam novos métodos de trabalho a serem adotados pelas diversas profissões e em todas as organizações da atualidade.

Nesse cenário de transformação, a biblioteca se insere, também, como um organismo em crescimento, adequando-se às novas concepções paradigmáticas, utilizando dos novos recursos informacionais a fim de cumprir sua missão: armazenar, organizar, tratar e disseminar a informação produzida pela humanidade ao longo dos tempos.

A Sociedade da Informação, por meio do avanço tecnológico vem proporcionando à Biblioteconomia uma nova postura de trabalho: além de servirem como depositárias da informação (função de custódia) aprimoram seus serviços viabilizando o acesso à informação sem considerar as limitações de tempo e de espaço.

O aparecimento da biblioteca digital é uma realidade inquestionável. Sua capacidade em disseminar informações, facilitando as condições de acesso aos usuários, além de melhorar os processos de tratamento informacional, com mais rapidez e a baixo custo, constituem o conjunto de benefícios ocasionados pelas novas tecnologias. Porém, parece óbvio perceber que essas novas circunstâncias irão refletir na conduta profissional. O profissional bibliotecário deve aprender a utilizar como instrumento de trabalho, as novas ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual, o que exigirá a aquisição de novas competências e habilidades profissionais.

Além dessas mudanças ocasionadas na ambiência das bibliotecas, exigindo o aprimoramento profissional, quanto ao uso dos novos artefatos, é importante frisar, que não basta apenas saber utilizar essas tecnologias. As organizações inseridas na Sociedade da Informação, a fim de vencer as instabilidades do mercado e a competitividade, precisam de profissionais flexíveis, propensos a mudanças, com habilidades extras que extravasem os conhecimentos adquiridos em sua formação profissional. Trata-se de uma postura permeada por novas habilidades, tornando o profissional uma fonte de novos conhecimentos, despertando-se a criatividade.

Nesse contexto, inúmeros questionamentos surgem a respeito da postura do profissional bibliotecário. De maneira um tanto exagerada, há muitos que se arriscam em

afirmar o fim desse profissional, em um futuro próximo, com o aparecimento das bibliotecas digitais.

Instigados com esses questionamentos, vários estudos foram realizados no sentido de conferir as novas competências e habilidades direcionadas aos bibliotecários. O ponto inicial dessas discussões é evidenciado a partir dos estudos financiados pela extinta Federação Internacional de Bibliotecários (FID), no ano de 1992, sendo aperfeiçoado, logo em seguida, com as pesquisas de Ponjuan Dante (2000).

Segundo esses estudos, os profissionais que lidam com a informação, incluindo-se os profissionais que formam as “três Marias”, quais sejam: os bibliotecários, museólogos e arquivistas (SMIT, 2000), devem aperfeiçoar suas competências, adquirindo habilidades aquém das habilidades tradicionais, tornando-se profissionais inovadores, denominados de Moderno Profissional da Informação (FID).

Diversos outros estudos foram realizados ao longo das décadas sucedentes que discutiam as novas competências, atribuições e habilidades do MIP, incluindo-se, especificamente nesses estudos, o profissional bibliotecário. Citam-se alguns estudos brasileiros: Smit (2000), Valentim (2000), Marchiori (1996), Tarapanoff (1997), Guimarães (1997), dentre outros.

Atrelados a esses estudos, diversos eventos foram realizados em nível nacional e internacional, no intento de delinear as competências necessárias para a consolidação do MIP. Segundo Valentim (2000), no IV Encontro de Diretores das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado no ano de 2000, em Montevideu, foram determinadas as seguintes competências profissionais: competências de comunicação, técnico científica, gerenciais, sociais e políticas.

Com a chegada do novo milênio e decorridos a primeira década, percebe-se que as bibliotecas estão em processo de metamorfose, situando-se na encruzilhada (CUNHA, 2010), utilizando-se recursos tradicionais quanto digitais (Biblioteca Híbrida) para viabilizar a oferta de seus serviços e produtos conforme as diferentes necessidades demandadas por seus usuários em diferentes localidades e contextos.

Ao constarmos, no atual contexto biblioteconômico, a existência desse novo espaço de trabalho, constituído pelo híbrido, em que conciliam o melhor dos dois mundos: impresso e digital (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 47), questiona-se qual deve ser o conjunto de competências do bibliotecário no intento de atingir o MIP? Estariam as competências de

comunicação, técnico-científica, gerenciais, sociais e políticas sendo suficientes para atender as complexidades desse período de transição?

Desse modo este artigo visa a apresentar as competências necessárias do MIP diante da Sociedade da Informação e dos novos desafios surgidos com o aparecimento das bibliotecas digitais e híbridas, discutindo a postura profissional do bibliotecário diante de um mundo em transformação.

2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E SEUS IMPACTOS

No início do século XXI e terceiro milênio, inúmeras transformações se fazem presentes em todas as nações mundiais, constituindo fatores interferentes em mudanças estruturais e comportamentais em todas as organizações sociais que constituem o espaço social.

A adesão a novas formas de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços gerados pelas organizações sociais, bem como a sofisticação dos processos, advindo da evolução tecnológica, vêm colocando os mais diferenciados atores, estruturas e organizações existentes no espaço coletivo a adentrarem-se em novos modelos pré-determinados, seguindo novas tendências ocasionadas com as perpétuas inovações.

Borges (2004, p. 56) defende que a revolução tecnológica proporciona à sociedade atual o aparecimento de novos recursos a serem utilizados, de forma que a interferência do ser humano sobre o ambiente em que atua se faz de forma mais ágil, cada vez mais instantânea.

Assim, segundo esse autor, o “[...] avanço tecnológico alterou a noção de espaço e de tempo [...]”, ocasionando ao mercado consumidor a oferta de serviços e produtos cada dia mais sofisticados, provocando o aparecimento de alguns e o desaparecimento de outros. Assim, “[...] A tecnologia tornou-se, ao mesmo tempo, ‘oportunidade’ e ‘risco’ (BORGES, 2004, p. 56)”.

Nesse cenário de constantes inovações, surge uma tendência competitiva em que a intensificação da concorrência tem levado a economia mundial a ser cada dia mais competitiva, pois

[...] muitas empresas estão se deslocando para novos mercados ou áreas de produção, surgindo novos concorrentes para os que já exploram determinado nicho de mercado. Se por um lado há uma ampliação de determinados mercados, como o de varejo e dos serviços financeiros, por outro lado contata-se uma queda na demanda em vários setores, criando uma capacidade ociosa (BORGES, 2004, p. 56).

Nesse contexto, observa-se que a tecnologia, ao mesmo tempo em que desemprega, ela oferece outras formas de trabalho, visando atender às novas necessidades geradas. Para Baptista (2004), as tecnologias juntamente com as pressões advindas da globalização aumentam o desemprego, porém, ampliam as oportunidades de trabalho em níveis mundiais.

Essas novas tendências são reflexos de uma nova sociedade humana, transferida da Revolução Industrial, caracterizando-se como mais um dos estágios evolutivos do homem e sua forma de se relacionar com o ambiente social, pois desde o surgimento das primeiras civilizações, o homem busca melhorar sua condição de sobrevivência diante dos desafios impostos pela natureza e pelo próprio homem que cria e recria sistemas sociais revolucionários, inserindo novas tendências no modo de ser e de viver.

Não é novidade que as transformações sociais permeiam as sociedades humanas em uma corrida vertiginosa pela busca por melhores condições de vida. A evolução das sociedades se apresenta como períodos transitórios e mutantes, não atingindo um nível de estabilidade, ao contrário, sempre busca o aprimoramento, tornando as tendências, costumes e instrumentos facilmente ultrapassados.

Esse panorama transitório pode ser facilmente visualizado quando se analisa os períodos históricos aos longos dos tempos. Da pré-história, passando pela Antiguidade, Idade Média e Moderna, observa-se a evolução social no sentido de aprimorar as tendências humanas. No período pós-moderno, cuja sociedade se sustenta por sistemas capitalistas de produção, a Sociedade se depara com forte poder competitivo, em que a tendência é inovar-se constantemente. Ademais,

O processo de globalização desencadeou uma integração contínua da economia global, impactando vários setores da vida econômica e social dos países, das instituições, das empresas e dos indivíduos, com profundas alterações na estrutura vigente: um fluxo crescente de capital entre fronteiras geopolíticas; o aparecimento de novos mercados e oportunidades; [...] (BORGES, 2004, p. 57).

A Sociedade da Informação¹ se insere nesse panorama competitivo, em que competitividade, globalização e tecnologias constituem a base triangular para aqueles que desejam manterem-se reconhecidos no mercado competitivo. Trata-se de um estágio revolucionário em que não há outra escolha: adequar-se para não ser marginalizado.

¹ Termo cunhado por Castells para designar a sociedade pós-moderna, em que processamento da informação é focalizado na melhoria da tecnologia do processamento da informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso, o que condicionou ao novo modo de desenvolvimento informacional, constituído pelo surgimento de um novo paradigma tecnológico baseado na tecnologia da informação (CASTELLS, 2003, p. 54).

Cada dia é mais crescente o uso do computador na sociedade, pois os indivíduos precisam dele não apenas para realizar atividades secundárias, como em tempos anteriores, mas, no início do século XXI, a internet se tornou um equipamento a ser utilizado para realização de atividades básicas, típicas do cotidiano das pessoas. Na visão de Kohn e Moraes (2007, p. 5):

A sociedade transita hoje no que se convencionou denominar Era Digital. Os computadores ocupam espaço importante e essencial no atual modelo de sociabilidade que configura todos os setores da sociedade, comércio, política, serviços, entretenimento, informação, relacionamentos. Os resultados desse processo são evidentes, sendo que essas transformações mudaram o cenário social na busca pela melhoria e pela facilitação da vida e das práticas dos indivíduos.

Ponderam os mesmos teóricos que as tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivo e acesso à informação alterando o cenário econômico, político e social. Porém, a dimensão mais importante do computador não é ele em si mesmo, mas a capacidade de interligação, de formação de rede. Assim, com o surgimento da internet no final dos anos 1960, as ideias de liberdade, imaterialidade passam a revolucionar a leitura e a comunicação em rede, possibilitando arquivar, copiar, desmembrar, recompor, deslocar e construir textos, exibí-los e ter acesso a todo tipo de informação, de qualquer variedade, a todo instante.

Contudo, a virtualização das atividades não tende a parar, ao contrário, de acordo com dados estatísticos, a adesão aos serviços eletrônicos irão crescer de forma exponencial mundo afora, determinando mudanças em todo o cenário mundial, tendo como resultado desse processo, a determinação de novos perfis profissionais.

A sociedade atual está amparada pelas novas tecnologias, condicionando a mudanças de procedimentos e processos de trabalho já que surge um novo espaço de interação para troca de informações, modificando as relações comunicativas. O novo ambiente comunicativo condicionado pelo avanço tecnológico é denominado por Lévy (2010, p. 92) de ciberespaço, definido como:

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos [...], na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso.

As relações humanas sejam elas de qualquer modalidade, trabalhistas, pessoais, entretenimento, enfim, a comunicação sofre um processo de desterritorialização, em que os

recursos tradicionais se tornam obsoletos, abrindo espaço para a utilização de ferramentas que permitem a navegação em ambiente virtual, mediado por meio do computador.

Para Lévy (2010), é a partir da adesão às novas tecnologias que os indivíduos devem acompanhar esta r(evolução) para não ficarem à margem social. Segundo o referido autor, na sociedade moderna, os indivíduos devem ampliar seus conhecimentos, no que diz respeito às novas técnicas e métodos de trabalho, face à crescente demanda de utilização das redes digitais. O acesso cada vez maior do ciberespaço a gestores, colaboradores, fornecedores e consumidores possibilita que esses atores sociais compartilhem informações, em um processo comunicativo mais dinâmico.

Diante deste panorama transitório, percebe-se que em cada período histórico, os fatores contingenciais interferem nas condutas, na cultura, na concepção, enfim há interferências no jeito de ser e de viver de cada personagem da história. Das civilizações antigas, ao período industrial, pós-industrial, atingiu-se a Sociedade da Informação, o que delimitou a formação de uma mudança cultural, originando uma cultura inovadora, a que se pode chamar de cibercultura, advinda com o uso do ciberespaço, cujo

[...] termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 2010, p.17).

Neste contexto, inúmeros autores trazem conclusões acerca da necessidade de adequação, adentração e familiaridade com as inovações e tendências oriundas da sociedade informacional, recomendando que cada indivíduo tenha, no mínimo,

[...] as competências para aproveitar plenamente a sociedade da informação. É essencial, portanto, desenvolver as capacidades e garantir a familiarização com as tecnologias da informação e comunicação (TCIs). Estas tecnologias podem contribuir para a educação de todos no mundo inteiro [...] (ACCART, 2012, p. 5).

Partindo destas novas contingências a que está submetida toda a humanidade, não seria novidade perceber o aparecimento de uma nova cultura, pautada pelo mundo virtual, originando um perfilamento diferenciado de leitores e produtores de informação, sendo que a explosão tecnológica leva muitos a crerem no desaparecimento das formas tradicionais de escrita e suporte informacional (CHARTIER, 1998).

É evidente que estes fatores interferentes na formulação de novos paradigmas permeiam todo o universo científico, atingindo todas as áreas do conhecimento humano, que aliado à revolução tecnológica, desencadeou uma reviravolta na vida do ser humano e das instituições por ele criadas neste início do terceiro milênio.

As pressões advindas do ambiente externo definem as novas tendências e costumes, sendo que a globalização e a sociedade informacional se constituem duas grandes pressões interferentes nas mudanças ocasionadas à sociedade como um todo, sendo que todas as áreas do conhecimento, inclusive a área biblioteconômica sofre interferências destes novos modelos concebidos pela humanidade (TARAPANOFF, 2001).

Fica claro que o novo panorama social exige das organizações a adesão às mais diferenciadas mudanças em todos os sentidos, visando a adequação nesta sociedade competitiva e instável, permeada pela globalização e novas tecnologias, o que irá provocar, outrossim, mudanças nos recursos tecnológicos, materiais, pessoais e institucionais das empresas.

3 AS BIBLIOTECAS E OS BIBLIOTECÁRIOS NO SÉCULO XXI

As unidades de informação se constituem como espaços destinados, primariamente, à armazenagem e à disseminação das informações, porém, no bojo de seus ambientes, convergem os mais diferenciados recursos, atividades e fluxos, semelhantemente a um espaço organizacional.

Está bem claro que as bibliotecas e demais unidades de informação se caracterizam como organizações (MACIEL; MENDONÇA, 2006), recebendo todas as interferências externas condicionadas às demais empresas da sociedade. Assim, os desafios impostos pela Sociedade da Informação também se estende ao âmbito biblioteconômico, acarretando

[...] mudanças nos personagens e nas instituições geradoras e armazenadoras do conhecimento humano, delegando o aparecimento de novas demandas, conseqüentemente, a adequação de novos perfis profissionais e institucionais. No âmbito da biblioteconomia e Ciência da Informação, muito se vem discutindo o posicionamento das atividades bibliotecárias impactadas com o advento das novas tecnologias (SANTA ANNA; GERLIN; SIQUEIRA, 2013, p. 1).

Todavia, se olharmos para o passado, perceberemos uma trajetória evolutiva da biblioteca ao longo dos tempos, utilizando-se de diferentes recursos tecnológicos para

realizarem suas atividades fins, o que exigiu diferentes competências e habilidades por parte dos bibliotecários.

Em tempos antigos, o fazer bibliotecário se caracterizava, em linhas gerais, no trato com a preservação da produção gerada pelas sociedades, sendo o profissional considerado como um

[...] agente que protege os livros da usura do tempo, das intempéries da natureza e da loucura dos homens. De Alexandria ao início do século XX, a atividade dos bibliotecários se caracterizou pelo silêncio, pela solidão, pelas arduas práticas de organização do conhecimento, pelo amor ao livro e à leitura e pelo imenso respeito à **memória dos homens e seus símbolos culturais** (SILVEIRA, 2008, p. 87, grifo nosso).

Essa preocupação com a memória cultural, mesmo inseridos em um contexto digital, ainda se faz presente nas bibliotecas em transformação (híbrida), isso porque, ainda existe e perdurará por muitos tempos, imensa massa documental impressa, que devido aos altos custos e morosidade para digitalização, os estoques impressos serão acondicionados de forma a preservar o patrimônio e herança cultural de uma nação (DARTON, 2010).

Assim, as bibliotecas vão informatizando seus produtos e serviços, adequando-se às necessidades demandadas por seus públicos, necessidades essas que não são as mesmas, variando-se de indivíduo para indivíduo, o que desencadeia a necessidades diversificadas, tendo a unidade que atender a essa heterogeneidade (SANTA ANNA; GERLIN; SIQUEIRA, 2013).

Não é preciso citar dados estatísticos para concluir que a tecnologia informacional torna-se cada dia mais presente nas bibliotecas. Desse modo, a biblioteca digital se apresenta como

[...] parte integrante dos serviços de uma biblioteca, aplicando novas tecnologias para fornecer acesso a coleções digitais. Dentro de uma biblioteca digital coleções são criadas, geridas e disponibilizadas de tal forma a serem facilmente e economicamente disponíveis para uso de uma comunidade definida ou um conjunto de comunidades (IFLA, 2013, p. 1).

Com o acentuado desenvolvimento e adesão das tecnologias da informação e comunicação (TIC), houve uma multiplicidade de conceitos e concepções atribuídas às bibliotecas, o que fez aflorar a evidência de que os serviços biblioteconômicos são afetados, ou seja, são aperfeiçoados, surgindo novas modalidades de serviços, porém sem a extinção das atividades bibliotecárias tradicionais, conforme destaca Krzyanowski (1997 apud OHIRA; PRADO, 2002, p. 63) ao afirmar que as bibliotecas do futuro "[...] não vêm substituir as

bibliotecas tradicionais, mas acrescentar aos usuários outras opções de acesso às informações registradas”.

Dessa forma, pesquisas recentes demonstram a necessidade de fusão entre as várias modalidades de serviços, sejam eles tradicionais ou informatizados, condicionando ao surgimento de um espaço de característica mista, denominado pelos teóricos de híbrido, abrangendo uma dimensão agregada do impresso com o virtual, de maneira a agregar diferentes tecnologias, diferentes fontes, um “[...] estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital)” (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 47).

A biblioteca híbrida se apresenta como melhor alternativa na tentativa de satisfazer as necessidades dos mais diferentes usuários, uma vez que esses terão a oportunidade de escolher a forma que melhor lhe convier para acesso e uso da informação desejada, ampliando suas escolhas (SANTA ANNA; GERLIN; SIQUEIRA, 2013). A característica mista/diversificada dos serviços biblioteconômicos, seja tradicional ou virtual, é evidente no contexto híbrido, o que fez Tamarro e Saralleri (2008) afirmarem que nesses ambientes projetam-se diferentes tecnologias, utilizando-se de sistemas integrados a fim de facilitar as atividades realizadas ao utilizar suportes variados, tanto em forma eletrônica quanto impressa.

Parafraseando os autores supracitados, a biblioteca híbrida se utiliza tanto de fontes informacionais eletrônicas quanto em papel. O foco do conceito de bibliotecas híbridas está nos serviços, que se adaptam ao novo contexto digital num esforço de transformação e reorganização da biblioteca tradicional. Essa fusão dos ambientes constitui um período de transição, inserindo as bibliotecas na encruzilhada, preparando-as para um futuro próximo em que o espaço digital seja efetivamente consolidado na sociedade, oferecendo produtos e serviços em ambiente exclusivamente digital.

4 O BIBLIOTECÁRIO COMO MIP NAS BIBLIOTECAS HÍBRIDAS

No atual momento, caracterizado como um período de transição, inserindo a biblioteca e os profissionais que nelas atuam, em um espaço de encruzilhada, observa-se que as atribuições de um bibliotecário se tornam heterogêneas, determinando uma atuação profissional complexa.

O profissional deve atuar em um espaço misto, utilizando métodos tradicionais quanto digitais, em prol da satisfação dos usuários. Assim, para ser um MIP, deve-se ater a um conjunto sistematizado de competências que confirmam ao profissional uma interferência ampla nos ciclos informacionais que permeiam a unidade, pois são esses ciclos que caracterizam as bases da Ciência da Informação (LE COADIC, 2004).

O profissional da informação é aquele que atua no gerenciamento desses ciclos, tendo a capacidade de operá-los com eficiência e eficácia (POJUAN DANTE, 2000). Para adquirir o status de “moderno”, esse profissional, segundo a mesma autora, precisa ser flexível às mudanças em função das novas tendências impostas pela convivência social no novo milênio. Inferimos que, a partir da contextualização genérica da autora, atribuída ao novo milênio, as bibliotecas híbridas se inserem como principais locais onde esse profissional deve se manifestar a fim de atender as demandas.

De acordo com os estudos internacionais e nacionais acerca do MIP e a inserção do bibliotecário nessa categoria profissional, é preciso que esse profissional adquira 4 específicas competências. Essas competências serão descritas a seguir sendo discutidas suas utilizações diante das complexidades inerentes aos fazeres biblioteconômicos existentes nas bibliotecas híbridas da contemporaneidade.

1. Competências de Comunicação e Expressão

Essa primeira categoria de competências refere-se aos paradigmas da Biblioteconomia Moderna, em que o foco das atenções dos profissionais se direciona ao usuário. Essas atividades compreendem, em linhas gerais, o trabalho de “[...] Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação, etc.); Planejar e executar estudos de usuários dos sistemas de informação [...]” (VALENTIM, 2000, p. 21).

No contexto híbrido a presença do usuário na unidade, seja ela física ou remota, converge à necessidade do estabelecimento de um Serviço de Referência que atenda as plenitudes das necessidades demandadas (SANTA ANNA; GERLIN; SIQUEIRA, 2013), sendo que, com o uso das novas tecnologias surgem novas potencialidades como “[...] o correio eletrônico, a videoconferência ou o bate papo online, além dos tutoriais textuais ou

multimídias, utilizando de maneira eficiente as novas mídias digitais [...]” (SILVA, 2004, p. 88).

A fim de desenvolver suas capacidades comunicativas com seus públicos, Pojuan Dante (2000) conclui que o MIP, no novo milênio, deve ter visibilidade, reconhecimento e interação, cabendo a ele mesmo a divulgação e demonstração da importância de seu trabalho, unindo seu discurso com sua prática.

2. Competências Técnico-Científicas

As competências técnico-científicas se referem ao trabalho bibliotecário aferido aos diversificados itens informacionais existentes no acervo. Aqui lhe cabem as funções, em sentido lato, de tratamento da informação, tais como:

[...] Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes, unidades e serviços de informação; Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada **em qualquer meio** para os usuários de unidades, serviços e sistemas de Informação [...] (VALENTIM, 2000, p. 19, grifo nosso).

A partir da análise dessa tipologia de competência, nota-se claramente o aspecto híbrido da função bibliotecária, ou seja, o profissional deve atuar em diferentes ambientes, utilizando de diferentes tecnologias. Fica evidente que, a explosão ou acúmulo da informação será melhor tratada com o uso efetivo das TIC, assim, o MIP deve “[...] utilizar tecnologia da informação para adquirir, organizar e disseminar informação [...]” (POJUAN DANTE, 2000, p. 95).

O ato de disseminar constitui um dos estágios finais do ciclo informacional, quando se inicia o processo de utilização da informação por parte do usuário. A partir dessa evidência, percebemos que o papel do MIP, juntamente com o uso das TIC contribui para a socialização do conhecimento nas bibliotecas do novo milênio. Para Santos (2002, p. 104) “[...] o uso adequado das TIC na Biblioteconomia [tornam as bibliotecas] socializadoras de conhecimento, transmissoras de conteúdos significativos, sem absolutizar a importância dos meios [...]” (SANTOS, 2002, p. 104).

Com efeito, a socialização do conhecimento constitui uma importância crucial a ser desenvolvida nas ambiências das bibliotecas, o que requer novas competências de cunho pedagógico a ser desenvolvido pelo bibliotecário contemporâneo.

3. Competências Gerenciais

Valentim (2000, p. 20) destaca as competências gerenciais como aquelas voltadas para a gestão, abrangendo, holisticamente, as ações de “[...] Formular, dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação [...]”.

Ponjuan Dante (2000) sintetiza essas competências como os pilares para uma atuação efetiva, de modo que o profissional tenha espírito de gestão e liderança, construindo mecanismos que viabilizem a criação, a comunicação e a consolidação da informação entre todos os atores da unidade informacional.

Aqui, percebe-se o espírito gestor do MIP, que além de gerenciar os fluxos informacionais, deve desenvolver suas capacidades para gestão de pessoas, conduzindo os trabalhos de equipes e elaborando propostas de planejamento e gerenciamento de pessoal, consolidando a formação do capital intelectual nas organizações (VALENTIM, 2000).

Nesse aspecto, lembramo-nos da Gestão do Conhecimento em organizações, cujo principal objetivo, segundo estudos de Valentim (2004), é estimular a gestão do conhecimento implícito (tácito) inerente ao indivíduo, com vistas a exteriorizá-lo, gerando estratégias inovadoras e vantagens competitivas para as unidades. Desse modo, nota-se a complexidade dessa forma de gestão, o que nos parece pertinente afirmar, que essa competência deveria ser mais bem trabalhada/explorada, no intento de configurar o bibliotecário como MIP.

4. Competências Sociais e Política

As competências sociais e políticas afloram para o papel social do bibliotecário, devendo expandir seu fazer além das paredes da unidade. Para Valentim (2000, p. 21), nesse quesito caberá ao profissional fomentar uma atitude “[...] aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral) que configuram o atual ciclo informacional [...]”.

Percebe-se que a preocupação com o social e político se relaciona, outrossim, com o cultural, determinado uma visão holística da comunidade em que a unidade está inserida e se coloca a serviço. No contexto híbrido, em que as ações culturais se fazem presentes, é preciso

ter capacidade para identificar e criar meios que incluam as diversas culturas na ambiência da biblioteca. Desse modo, depreende-se que,

As unidades de informação, como espaços documentais e informacionais e agentes catalisadores da cultura das comunicações nas quais estão inseridas, precisam ser efetivamente reconhecidas e utilizadas como instrumentos para a construção e a apropriação coletiva do conhecimento [...] (SILVA, 2004, p. 103).

Assim, fica evidenciado que o papel cultural poderia também estar imbuído nessa competência, proporcionando uma visão de todo, conforme atestado por Silva (2004), de que, na atual sociedade, o bibliotecário deve atuar como um mediador que favoreça “[...] a formação, a interação e a integração **social, cultural, política e tecnológica**, e mesmo individual, [com vistas ao] desenvolvimento de um amplo **plano social** (SANTOS, 2002, p. 104, grifo nosso)”.

A partir da reflexão sobre as competências delegadas ao MIP, inferimos que, especificamente no contexto plural das bibliotecas híbridas, unidades essas que tendem a crescer e se expandirem em toda a conjuntura social, conforme louvável discurso de Smit (2000, p. 131): “Os tradicionais estoques da informação existem desde a antiguidade e continuarão existindo, visto que a transferência da informação pressupõe a existência de estoques (reais ou virtuais) [...]”, depreende-se que as 4 competências profissionais elaboradas no início do milênio, embora sejam necessárias e imprescindíveis, nos parece um tanto limitadas, não atendendo as complexidades do trabalho a ser desenvolvido pelo bibliotecário nas unidades híbridas do futuro.

As competências tecnológicas se fazem imprescindíveis, uma vez que, com as exigências do contexto eletrônico o perfil do bibliotecário deve renovar-se, caso contrário, não se desenvolvem novas habilidades “[...] o profissional fica impossibilitado de atuar com proficiência no espaço da informação eletrônica (SILVA, 2004, p. 95)”. [...] A inércia profissional nessas novas capacidades, ocasionará à “[...] obsolescência profissional, principalmente com o desenvolvimento de interfaces inteligentes que auxiliem os usuários na recuperação de informações online [...]” (SILVA, 2004, p. 95).

Assim, novas competências de cunho tecnológico, educacional e cultural merecem ser inseridas no conjunto de competências do MIP, visando satisfazer as complexidades dos fazeres bibliotecários no espaço híbrido, espaço esse típico do novo milênio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pressões advindas pela Sociedade da Informação e dos impactos acometidos aos fazeres biblioteconômicos impostos às novas modalidades de bibliotecas (híbridas) do novo milênio, vislumbra-se que o bibliotecário deve adquirir novas competências, adequando-se ao perfil do Moderno Profissional da Informação.

No entanto, o estudo literário sobre o tema constatou que o ambiente híbrido é permeado por circunstâncias mistas, o que exige, a pluralidade de produtos e serviços na qual o bibliotecário deve atuar. Essa atuação se torna diversificada, exigindo um certo rigor que extrapola as quatro competências do MIP, o que permitiu constatar que elas são limitadas, não atendendo plenamente o novo perfil bibliotecário.

Embora se mostrem eficientes, algumas competências poderiam ser incluídas no perfil do MIP como as culturais, educacionais e tecnológicas, sendo necessária a formação continuada e o trabalho multidisciplinar, como condutas a serem seguidas para o constante aprimoramento do profissional e sua adequação às novas exigências.

Por fim, o estudo confirma a necessidade do bibliotecário se tornar MIP em meio às transformações, tendo que adaptar-se para não ser marginalizado, o que exige uma postura pró-ativa, criativa e ousada, ampliando suas competências além das recomendadas. Para uma melhor comprovação dessas reflexões, recomenda-se a aplicação do estudo em uma unidade híbrida, visando investigar essas inquietudes no âmbito real.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de unidade de informação. In: _____; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHARTIER, Roger. A revolução das revoluções. In: _____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez.2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 2 out. 2013.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 124-137, 1997.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS (IFLA). **Manifesto para as bibliotecas digitais**. 2013. Disponível em: <<http://biblioo.info/vwp-content/uploads/2012/11/Manifesto-IFLA.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2013.

KOHN, Karen; MORAES, Claudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30. Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2013.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. 1.ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. **Eram os deuses astronautas? Ou são os bibliotecários profissionais da informação?** São Paulo: APB, 1996.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/artic le/view/175/154>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

PONJUÁN DANTE, Glória. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 91-105.

SANTA ANNA, Jorge; GERLIN, Meri Nadia; SIQUEIRA, Poliana. A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da Biblioteca Central da UFES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, Anais..., 7 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://xx.vcbbd.feab.org.br/programa_cao/>. Acesso em: 2 out. 2013.

SANTOS, Plácida Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “Moderno Profissional da Informação”. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1873/2275>>. Acesso em: 2 out. 2013.

SMIT, Johanna W. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 119-134.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília DF: Briquet de Lemos, 2008.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil: diagnósticos de necessidades de treinamento e educação continuada**. Brasília, DF: Instituto Euvado Lodi, 1997.

_____. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília, DF: UNB, 2001.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.9, p.16-27, jun. 2000.

_____. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e do conhecimento. In: BAPTISTA Sofia Galvão; Muller, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **O profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 154-176.

Information society library x : in search of modern professional information (MIP)

Abstract: The present society is under construction, being defined from changes caused by information explosion and the new technological artifacts developed for the effective management of information generated and disseminated in the social context. This new social environment causes changes in all social institutions and professionals. From this context, this paper presents the pressures overlapping the librarian, whose professional work aims to meet the differentiated needs, the adequacy of the triad is necessary: technology, innovation and improvement. Through a literature review on national and international studies on the need to adapt to the Librarian of the Modern Information Professional (MIP) profile was gathered that the librarian should follow changes through continuing education and multidisciplinary work, order to fit the new workspace: the hybrid library in a dynamic, diverse and changeable, typical context of postmodern society. It was learned that the powers of the MIP does not meet the requirements of the new millennium, which requires the expansion of those powers libraries, making it prone to meet the complexities of this new space professional .

Keywords: Information and communication. Information Management. Hybrid library. Modern professional information.

Informações dos autores

Jorge Santa Anna

Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduando em Arquivologia pela UFES. Atuante no ramo da Consultoria Informacional e Normalização de Trabalhos Científicos.

E-mail: jorjao20@yahoo.com.br

Gleice Pereira

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Departamento de Biblioteconomia da universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

E-mail: gleiceufes@gmail.com

Suelen de Oliveira Campos

Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Gestão de Projetos.

E-mail: suelenoc@gmail.com



Artigo recebido em 28/02/2014 e aceito para publicação em 17/04/2014.